



YURI EIRAS
yuri.eiras@odia.com.br

A voz da experiência em ação

Prata no Jogos de Atenas-2004, René Simões destaca a evolução do futebol feminino

Propagandas na televisão, patrocínio, entrevistas, flashes e fama. A geração de Marta, Cristiane e companhia já fez muito pelo futebol feminino, abrindo caminhos e tornando possível o sonho de muitas brasileiras pelo país. Amanhã é dia de fazer mais: a Seleção estreia, contra a Jamaica, na Copa do Mundo da França, às 10h30 (de Brasília), em Grenoble. A luta pelo título inédito vem de décadas, em uma jornada de orgulho e frustrações que René Simões conhece bem.

O ex-treinador comandou a seleção feminina na Olimpíada de Atenas, em 2004. O resultado foi a medalha de prata — os EUA ficaram com o ouro. O Brasil ainda conquistaria o ouro no Pan do Rio em 2007, em pleno Maracanã. Para René, o período foi fundamental para que a modalidade emplacasse.

“Já emplacou. Pega a lista de convocação e você verá Dinamarca, França, Itália e Espanha. Quando as jogadoras brasileiras são requisitadas pelo mundo todo, isso quer dizer que o nível do futebol feminino está chegando próximo ao nível masculino. Que distância é essa? É só de você botar 40, 50, 90 anos a mais de uma modalidade para outra”, explica René.

Imprensa, público e marcas esportivas têm começado a dar a devida importância à modalidade. A Nike, fornecedora da Seleção, produziu pela primeira vez um uniforme com design exclusivo para as mulheres. Mas, dentro de campo, o clima é de incerteza.

“Eu diria que nós temos as mesmas chances que a Seleção de 1970 (masculina) tinha. O time de 1994 saiu numa crise em que quase o Parreira se demitiu. Em 2002, tivemos três treinadores antes da Copa. Quais eram as chances que davam para aqueles times? É a mesma da seleção feminina agora”, avaliou René.



REPRODUÇÃO / INSTAGRAM



Lesionada, a zagueira Erika foi cortada pelo técnico Vadão, que convocou Daiane, do Paris Saint-Germain, para a posição

FRANCESAS GOLEIAM NA ESTREIA: 4 A 0

■ Após cerimônia de abertura colorida, de quase 20 minutos, com direito a 300 bailarinas, França e Coreia do Sul abriram a Copa do Mundo, ontem, em Paris. A goleada das donas da casa por 4 a 0 — gols de Le Sommer, Renard (2) e Henry — as colocou na liderança e fez a festa dos 45 mil torcedores no Parque dos Príncipes. Noruega e Nigéria, hoje, em Reims, completam a primeira rodada do Grupo A.

Com os presidentes da França, Emmanuel Macron, e da Fifa, Gianni Infantino, na tribuna de honra, as donas da casa mostraram força diante de uma frágil Coreia do Sul. O placar, de certa forma, foi até modesto. Desde o apito inicial ficou evidente em campo um desequilíbrio de forças.

O VAR, usado pela primeira vez na história das Copas do Mundo femininas, ainda anulou gol de Mbock, já que a árbitra uruguaia Claudia Umpiérrez viu impedimento da zagueira francesa.



René Simões posa com Formiga, Cristiane e Marta, jogadoras da seleção brasileira

OS JOGOS DO GRUPO C

1ª RODADA / DOMINGO		
Austrália	x Itália	8h
Brasil	x Jamaica	10h30
2ª RODADA / QUINTA-FEIRA		
Austrália	x Brasil	13h
2ª RODADA / SEXTA-FEIRA		
Jamaica	x Itália	13h
3ª RODADA / TERÇA-FEIRA, 18/6		
Jamaica	x Austrália	16h
Itália	x Brasil	16h

JAMAICANAS MERECEM ATENÇÃO

■ Além de ter ajudado a abrir os caminhos da seleção feminina, René também tem história para contar sobre o adversário. Ele foi o responsável por profissionalizar o futebol masculino da Jamaica, com direito a uma vaga histórica na Copa do Mundo de 1998, na França.

Conhecedor do futebol local, René explica que a modalidade feminina ainda está dando seus primeiros passos, mas é melhor o Brasil entrar de olhos abertos. Afinal, as jamaicanas

precisaram enfrentar pedreiras para garantir uma vaga na Copa do Mundo.

“Vem com uma seleção interessante. Se classificar naquela região, onde você tem o Canadá, os Estados Unidos, o México, não é fácil. E elas classificaram”, alerta René. O grupo do Brasil ainda conta com Austrália e Itália. “Você pega a Austrália, que não é um adversário fácil, e depois a Itália. Vai ser um grupo interessante para jogar”, avisou René Simões.